

Intervenção do Presidente da Associação de Antigos Alunos

Mestre Pedro Queiroz

“Antigos Alunos”, Alunos de sempre e para sempre

Falar-vos hoje, na qualidade de presidente da Associação de Antigos Alunos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, é para mim não só uma honra como também um enorme desafio.

Para o fazer, não posso deixar de trazer à memória, ainda que de forma breve, o passado histórico desta Universidade, lembrando o palácio de Santa Helena, o Largo do Leão, Alforneiros e a EPA.

Foram momentos de grandes dificuldades e de grandes combates que só com a união de todos foram ultrapassados.

Momentos que nunca nos enfraqueceram e que permitem hoje, aos antigos alunos desta Universidade, reivindicar para si parte daquilo que esta instituição representa.

Foi para mim uma honra, em 1998, na qualidade de Presidente da Associação Académica da ULHT, assistir à homologação desta instituição enquanto Universidade. Muitos não acreditavam, alguns duidavam, mas os alunos desta casa nunca tiveram dúvidas de que esse momento chegaria.

A verdade é que estamos hoje, pela 9ª vez consecutiva, a comemorar o “Dia da Universidade” e, mais uma vez, um dos pontos altos deste dia festivo será certamente esta cerimónia de entrega dos diplomas, que para muitos representa, para além da solenidade do momento, a oportunidade de reencontrar muitos colegas de curso e parceiros da vida de estudante.

No entanto, este momento não deverá ser encarado como o definitivo encerrar de um percurso, mas sim como a conclusão de uma primeira etapa do processo de formação contínua que as universidades têm hoje a obrigação de proporcionar.

O contexto em que hoje vivemos diz-nos que, para além do contributo conjunto para a competitividade da economia, é fundamental alicerçar o desempenho profissional numa eficiente e inteligente gestão das oportunidades de maximização da competitividade individual, com base no conhecimento.

As Universidades têm cada vez mais que saber olhar para o mundo e este tem que saber relacionar-se com as Universidades, o que torna crucial a criação de bons canais de comunicação entre ambos.

As instituições que hoje insistem, muitas vezes por retrógradas sentimentos elitistas, em manterem-se fechadas em si próprias na prossecução dos seus objectivos de formação, ensino e investigação, caminham a passos largos para uma fatal inutilidade social e económica.

O desenvolvimento faz-se gerindo as necessidades do mercado e a capacidade inovadora das Universidades.

No entanto as Universidades e o ensino em geral não devem cair na tendência de se apresentarem ao serviço da

economia mas sim ao serviço das pessoas. Devem funcionar em articulação com a economia, a indústria, o desenvolvimento tecnológico e o mercado de emprego, mas sempre com o elevado sentido de que são as pessoas e as suas verdadeiras aspirações a sua prioridade de actuação.

Com a firme percepção de que deve também esta ser a prioridade de qualquer estrutura associativa, a direcção da Associação dos Antigos Alunos da Universidade Lusófona com o imprescindível apoio da direcção de relações internacionais, estágios, emprego e empreendedorismo - onde reconhecidamente destaco toda a persistência e trabalho da dr.^a Teresa do Rosário Damásio e do dr. Miguel Reis, coordenador do projecto empreendedor - tem desenvolvido todos os esforços para que os antigos alunos possam vir a identificar na Universidade Lusófona novas e verdadeiras oportunidades.

Temos no entanto novos e importantes desafios na consolidação do projecto Lusófona:

- A afirmação num sector do ensino que tem vindo a ser, inexplicavelmente, discriminado pelos sucessivos governos;
- A consolidação da relação com os vários sectores da economia,
- O estímulo e apoio à criação de empresas;
- A concepção e implementação de projectos de investigação e desenvolvimento;
- A rápida adaptação ao novo sistema europeu de ensino definido na declaração de bolonha;
- E, a consciencialização de que a selecção e formação do corpo docente deve assentar em critérios de aproximação do ensino à experiência empresarial e não ficar refém de critérios unicamente baseados em títulos académicos, contrariando uma tendência política que a vingar terá consequências graves para o futuro do país.

É para este desafios que contamos convosco! Nós, “antigos alunos”, alunos de sempre e para sempre da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.